

“Aprender é um processo contínuo e interminável, enquanto houver curiosidade há o que aprender. Arte e educação são processos de libertação, você se torna consciente de si e do mundo que lhe rodeia”.

Ana Mae Barbosa

O teatro atrelado à educação é um movimento que busca resgatar e reelaborar vivências que todo ser potencializa em si e no outro e que se torna ferramenta para o processo educativo. Através das atividades teatrais, o indivíduo desenvolve suas ideias e a consciência do outro e de si, experiencia o mundo ampliando seus conceitos de caráter e de ação, aprofunda sua percepção e desenvolve a sensibilidade e a autonomia.

De acordo com Viola Spolin (Improvisação para Teatro, 1992), “quando o aluno vê as pessoas e as maneiras como elas se comportam quando juntas, quando vê a cor do céu, ouve os sons no ar, sente o chão sob os seus pés e o vento em sua face, ele adquire uma visão mais ampla de seu mundo pessoal e seu desenvolvimento como ator é acelerado. O mundo fornece o material para o teatro, e o crescimento artístico desenvolve-se par e passo com o nosso reconhecimento e percepção do mundo e de nós mesmos dentro dele”.

Partindo desse pensamento que o ser humano compreende o mundo por meio da relação com esses estímulos, o Teatro da Pedra acredita, que os alunos ao estarem em contato com o teatro, compreendem melhor o mundo em que vivem.

De acordo com o depoimento de Breno Alvarenga (2016), “o desenvolvimento das atividades e o processo de criação proposto pelo Arte por Toda Parte fez com que ele desenvolvesse uma melhor percepção do “eu”

(autoconhecimento) e do outro. Isso foi potencializado a partir das vivências que teve com jogos colaborativos e do trabalho intenso de consciência corporal desenvolvido no Projeto. Partindo do pressuposto de que as artes desencadeiam mudanças, transformações e resistências, o Projeto Arte por Toda Parte leva às instituições educativas o ensino de teatro e de outras linguagens artísticas e traz o aluno para o centro do processo de criação. Além de desenvolver os sujeitos em se tratando de afetividade, cognição, socialização e emoção”.

Para Viola Sopolin (Improvisação para Teatro, 1992, pág. 131), “o ator deve saber que ele constitui um organismo unificado, que seu corpo, da cabeça aos dedos do pé, funciona como uma unidade, para uma resposta de vida. O corpo deve ser um veículo de expressão e precisa ser desenvolvido para tornar-se um instrumento sensível, capaz de perceber, estabelecer contato e comunicar”.

Em sua pesquisa sobre Corporeidade Infantil no Projeto Arte por Toda Parte, Patrícia Uebe (2017) relata que “a corporeidade está presente nas aulas do Projeto Arte por Toda Parte não apenas porque se brinca com o corpo, mas também o desafia e o experimenta. O corpo/professor, o corpo/aluno e o corpo/arte-educador são provocados a partir de suas condições a dizer de si, a expressar a integralidade que os define. Aspectos cognitivos, afetivos, sociais, motores etc. são contemplados pelo Projeto, por meio do qual os corpos são laborados, experienciados e acolhidos, revelando os saberes que o compõem. Ficou claro o quanto é importante sentir-se confortável com o próprio corpo, seja para trabalhar, relacionar, divertir. À medida que vivemos a corporeidade ou nos sentimos corpo, mais significativos nos tornamos, tanto para nós quanto para os outros. Mais plenos e donos da nossa condição existencial somos, pois nos apropriamos melhor da realidade em que estamos mergulhados. A relação dialética entre corpo e movimento em prol de uma intencionalidade possibilita que os saberes e os fazeres pedagógicos sejam revestidos de múltiplas possibilidades nas quais os sujeitos são os protagonistas, e não o conhecimento. A vivência da corporeidade é um exercício de humanização, porque favorece a livre expressão dos movimentos e gestos”. De acordo com (NÓBREGA, 2009, p. 57),

“Pelo corpo, pela expressão corporal, diferenciamos-nos das outras pessoas, marcamos nossa presença, nossa identidade. O lógico iguala-nos, a sensível nos diferencia”.

Desde seu início, em 2000, na Zona Sul de São Paulo, e, em seus dezoito anos de atuação na cidade de São João del-Rei, o Projeto Arte por Toda Parte, busca oportunizar o acesso a esse trabalho de sensibilidade através de oficinas e de apresentações artísticas, em variados espaços – praças, ruas, escolas, teatros e centros comunitários - tendo como pensamento que esse acesso é direito de qualquer indivíduo. Para Adriana Martins (2013), o projeto desterritorializa os locais privilegiados da cultura e garante a inclusão de diferentes pessoas no mundo do saber e do fazer artístico.

De acordo com Gislaine Fátima Ferreira (2017), em sua pesquisa “Arte por Toda Parte: as vozes das diferenças entre imaginários, monstros e máscaras” ao pensarmos em território, como um lugar fechado e monitorado por normas que aprisionam sujeitos e delimitam comportamentos e posturas, vimos, em Guattari e Suely Rolnik (1996, p. 323), que a noção de território, aqui entendida, se ampara, num sentido muito amplo, que ultrapassa o uso que dela fazem a etologia e a etnologia. Os seres existentes se organizam segundo territórios que os delimitam e os articulam aos outros existentes e aos fluxos cósmicos.

Segundo os autores o território pode ser relativo tanto a um espaço vivido, quanto a um sistema percebido no seio do qual um sujeito se sente em casa. O território é sinônimo de apropriação, de subjetivação fechada sobre si mesma. Ele é o conjunto dos projetos e das representações nos quais vai desembocar, pragmaticamente, toda uma série de comportamentos, de investimentos, nos tempos e nos espaços sociais, culturais, estéticos, cognitivos.

Frente a esse entendimento, Guattari e Rolnik (1996), de acordo com os estudos de Gislaine Fátima (2017), nos apresentam a possibilidade de desterritorializar,

O território pode se desterritorializar, isto é, abrir-se, engajar-se em linhas de fuga e até sair do seu curso e se destruir. A espécie humana está mergulhada num imenso movimento de desterritorialização, no sentido de que seus territórios –originais|| se desfazem ininterruptamente com a divisão social do trabalho, com a ação dos deuses universais que ultrapassam os quadros da tribo e da etnia, com os sistemas maquínicos que a levam a atravessar cada vez mais rapidamente, as estratificações materiais e mentais (GUATTARI; ROLNIK, 1996, p. 323).

Para a pesquisadora o Arte por Toda Parte é assim, um movimento do Teatro da Pedra, que busca a reterritorialização, qual seja constituída numa tentativa de recompor um território engajado num processo desterritorializante. Uma tentativa de se tornar espaço para a arte, para o teatro(...)"Ao adentrarmos em um ambiente escolar, ao vivenciarmos as ações de um projeto que visa levar Arte por toda parte, nesse lugar, ao embarcarmos na nau do Teatro da Pedra, buscávamos, a princípio, descobrir se as práticas teatrais propiciam um olhar oblíquo frente às diferenças, vimos uma Cia. Teatral que sonha e busca levar arte por toda parte".

Segundo João Bosco de Castro Teixeira (2007), apoiador do Teatro da Pedra, "a muito dos humanos tem sido negado o princípio fundamental de sua peculiar existência, que é, não só terem direito à palavra, mas serem palavra, serem presença, terem identidade. O Projeto Arte por Toda Parte traz a palavra às pessoas, oportuniza a escrita de uma nova história, um (re)contar de sua trajetória e um (re)descobrir de seus sonhos e experiência."

As oficinas do projeto utilizam como recursos pedagógicos, o jogo, a roda, as brincadeiras, as improvisações, a contação de história, o resgate das histórias locais e a criação, no intuito de estimular e desenvolver com crianças, jovens e adultos, a sensibilidade estética, artística e humana.

Tais oficinas acontecem semanalmente em parceria com Cras, secretarias de cultura, secretarias de educação - em escolas no turno ou contra-turno escolar

e ONGs. Durante os encontros, num processo colaborativo, alunos e educadores criam uma peça teatral que é apresentada na mostra do projeto.

A Mostra Arte Por Toda Parte acontece anualmente no Teatro Municipal de São João del – Rei ou na Sede de Teatro da Pedra e representa um momento de troca, de confraternização, de exposição e de aprendizado, ao dividir com a comunidade o trabalho realizado no projeto. É o momento de encontro e de partilha.

Para Breno Alvarenga (2016), em seu trabalho “ Arte por Toda parte: articulando teatro e formação docente escreve: “a proposta pedagógica do Teatro da Pedra é diferenciada. Quando falamos de arte, falamos de diferenças. Os processos se moldam ou melhor dizendo, entram em cena a partir do encontro, de um com o outro, do ator com o público. É uma proposta que sensibiliza os corpos, cria, e ressignifica objetos e movimentos, transforma os espaços, internos e externos. É uma pedagogia que ecoa, que voa, que se alimenta de histórias e as reinventa. Eu classificaria de Pedagogia Baiuna que é uma pedagogia de ressignificação do mundo, da sensibilização dos corpos, da sonoridade, da brincadeira. O Teatro da Pedra tem uma pedagogia regada de poesia e arte. O Arte por Toda Parte se tornou um exemplo no desenvolvimento social, cognitivo, emocional e corporal dos envolvidos no projeto nas escolas em que o mesmo foi trabalhado. Os professores, ou educadores-atores, alunos do projeto, puderam ressignificar sua prática pedagógica, tornando-a mais ativa, uma vez que estes se viram mais motivados pela arte, o que resultou em processos de ensino e aprendizagem mais lúdicos e efetivos, sem perder de vista a seriedade e o empenho que exige o ato de ensinar”.

Compreende - se que o adquirir desses conhecimentos fazem parte de um processo ao longo prazo, pois, imperam em mudanças de conceitos, valores e até mesmo de atitude.

Portanto, nas aulas do projeto, os alunos além de vivenciarem e experimentarem a arte, partilham os seus sonhos e se encontram com eles.

Esse pensamento pedagógico do Teatro da Pedra vai ao encontro dos dizeres de Paulo Freire no livro *Pedagogia da Autonomia* (1996) “ Ensinar significa acompanhar e instrumentalizar com intervenções, devoluções e encaminhamentos esse processo de mudança de apropriação do pensamento, dos desejos e sonhos de vida. Educador ensina, enquanto ensina aprende a pensar (melhor) e a construir seus sonhos de vida”.

Pautado pelo estudo de vários autores da pedagogia e do teatro, dentre eles, Paulo Freire, Viola Spolin, Peter Slaid, Rubem Alves, pensadores que são inspiração para novas práticas pedagógicas, o Projeto Arte por Toda Parte promove ações práticas – oficinas, apresentações teatrais, encontros pedagógicos em diálogo com o mundo, numa pesquisa ininterrupta que instiga a prática educacional e artística.

De acordo com Patrícia Uebe (2017), “o Projeto Arte por Toda Parte, atualmente é o maior responsável pelas intervenções artísticas que acontece na região”.

Referências

- ALMEIDA, Breno Alvarenga. **Arte por toda parte: articulando teatro e formação docente.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- RIBEIRO, Patrícia Uebe. **A corporeidade infantil no Arte por toda parte sob o olhar de educadores e arte educadores.** Dissertação (Mestre em Pedagogia) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João del Rei, 2017.
- SILVA, Gislaine de Fátima Ferreira. **Arte por toda parte: as vozes das diferenças, monstros e máscaras.** Dissertação (Mestre em Pedagogia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2017.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1992.

Texto escrito por: Fernanda Geralda do Nascimento

Colaboração: Paula Nicolau Oliveira e Rodrigo Baccharini Frigo